

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA: ASPECTOS NORTEADORES PARA A ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO

JÉFERSON BARBOSA COSTA¹; ANA GABRIELA DA SILVA VIEIRA²; LISIANE SIAS MANKE³

¹Universidade Federal de Pelotas – jeferson.b.costa@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ags.21@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão, Laboratório de Ensino de História (LEH), vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi cadastrado em 2011 (embora suas ações na área de Ensino de História já ocorressem desde o ano 2000). O referido projeto tem o intuito de promover ações que discutam Ensino de História e Educação, com o ideal de articular teoria e prática docente. Para atingir esses objetivos, o laboratório coordena atividades acadêmicas como seminários, cursos de curta duração, oficinas, grupos de estudos e de pesquisas, reuniões-debates, entre outros.

A importância do LEH, sobretudo para o curso de Licenciatura em História, é evidenciada já na organização da grade curricular. Existem duas disciplinas relacionadas diretamente com o projeto, pois utilizam o espaço para discussões e pesquisas: Ensino de História e Laboratório de Ensino de História. Além destas, os estágios de docência também utilizam o espaço e os materiais didáticos do LEH, para desenvolver os planejamentos de aulas e atividades dos estagiários. Essas disciplinas garantem que os discentes do curso de Licenciatura em História conheçam e participem das discussões e atividades que ocorrem no LEH, contribuindo na formação das mesmas. Além disso, promovem o contato dos futuros estagiários com o acervo bibliográfico do LEH, que atualmente conta com mais de 1000 exemplares de livros didáticos da disciplina de História, antigos e atuais, em sua maioria devidamente catalogados e disponíveis para consulta.

O LEH promove diversas iniciativas que concentram-se na organização de atividades, voltadas para a Educação e Ensino de História, que articulam os saberes de discentes de cursos de licenciatura e docentes em atuação na Educação Básica. Essas atividades têm como principal objetivo dar continuidade à formação de docentes em atuação e inserir os licenciandos no exercício da Formação Continuada, é com a prática profissional que a formação se consolida; e esta prática, pode ser melhor sistematizada se houver, desde a graduação, troca – e, portanto, construção – de conhecimentos entre acadêmicos e professores. Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de destacar algumas destas atividades, demonstrando os eixos norteadores seguidos no planejamento e execução das mesmas.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Ensino de História na Educação Básica: compartilhando Propostas e Experiências de Ensino-aprendizagem foi uma das atividades pensadas para oferecer suporte pedagógico para a formação profissional dos acadêmicos de licenciaturas da UFPel e professores da Educação Básica. A atividade caracterizou-se por um conjunto de oficinas ministradas por licenciandos (que apresentaram, principalmente, experiências de estágios) e professores da

Rede Básica de Ensino, promovendo a interação entre concepções teóricas e metodológicas do Ensino de História e a prática de ensino realizada no cotidiano da escola. Ao final de cada apresentação, debates e rodadas de perguntas corroboraram para a dinâmica intencionada na atividade: troca de experiências e construção mútua de conhecimento acerca da profissão docente. As oficinas ocorreram durante todo o ano de 2014, quinzenalmente, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Lisiane Sias Manke.

Dentro da programação dos 50 anos da Ditadura Militar, em parceria com o Instituto Mário Alves, o LEH promoveu duas oficinas no início do ano letivo de 2014: *O ensino da ditadura Civil-militar e Trabalhando com a ditadura na sala de aula*. Ambas foram ministradas pela Prof.^a Dr.^a Caroline Silveira Bauer, assim como a aula inaugural dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História da UFPel, sob o título *Como será o passado? História e historiadores e os 50 anos do golpe*. Essas atividades foram pensadas como forma de contribuir para a formação dos futuros professores e para a Formação Continuada de professores em atuação; preconizaram o estímulo ao senso crítico e o papel do historiador de manter viva a memória dos que sofreram com a Ditadura Civil-Militar de 1964. A escolha do tema deveu-se ao entendimento de que um assunto tão caro a todos os historiadores deve, tão cedo quanto possível, ser debatido criticamente com os futuros profissionais da área.

Durante o segundo semestre de 2014 foi ofertada, como optativa do curso de licenciatura em História, a disciplina de *História da Educação*, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Lisiane Sias Manke. O objetivo da disciplina foi problematizar a história da educação pública no Brasil a partir dos livros didáticos de cada período, além de instigar a compreensão do livro didático em seus aspectos diversos, pois este é tido como um objeto múltiplas facetas (BITTENCOURT, 2009). A avaliação final consistiu na elaboração de um artigo acadêmico no qual os livros didáticos de História fossem fonte ou/e objeto de estudo. O acervo de livros didáticos do LEH (que conta com exemplares a partir do final do século XIX), foi utilizado como fonte para as pesquisas, e as propostas acabaram instigando alguns alunos a continuarem o desenvolvimento de estudos sobre esse tema após o término da disciplina.

No ano de 2015, o LEH organizou, em conjunto com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFPel, a segunda edição do *Seminário de Ensino Médio Politécnico: novas perspectivas e desafios*. Assim como na primeira edição, ocorrida em 2013, o evento foi destinado a alunos de graduação e professores e alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino. Os professores, puderam contribuir com experiências e dificuldades encontradas na implantação dessa modalidade de ensino. Ao passo que os alunos, ao discutirem uma realidade que será enfrentada na docência, ou que está sendo vivenciada no Ensino Médio, preparam-se de maneira mais adequada para essa proposta de ensino-aprendizagem cuja implementação configura-se como desafio a todos os envolvidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades aqui elencadas, bem como as demais que vem sendo desenvolvidas no LEH, – *Revista Discente dos cursos de Licenciatura em História e Bacharelado em História da UFPel, Lei 11.645/08: Produção e Circulação de Materiais Didáticos, Cotas: um diálogo afirmativo entre a universidade e a escola* – foram e/ou são pensadas sempre com o intuito de corresponder à proposta do Projeto de Extensão Laboratório de Ensino de História. A extensão é realizada

sempre que o LEH abre as portas da Universidade e oferece Formação Continuada para docentes da Educação Básica. Com isso, o LEH atende, paralelamente, a proposta curricular do curso de Licenciatura em História, que traz como um de seus objetivos, no que tange a formação dos futuros professores, habilitá-los “para o trabalho em equipe e inter/transdisciplinar, buscando a maior aproximação possível com o universo do exercício profissional, colocando os licenciandos em contato direto com as escolas - no intuito de aprimorar sua formação como docentes [...]” (PPC/História, p. 4). A consequência dessa interação, ou construção coletiva de conhecimento, é a formação de um espaço de criação, um laboratório, onde são pensadas novas propostas de ensino.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui os eixos norteadores da reforma curricular a ser aplicada em cursos formadores de professores para a Educação Básica. Destaca-se aqui o que traz o 3º artigo desta lei: a necessidade de promover formação coerente com a prática desejada para o profissional docente. Para isso, é utilizado o conceito de *simetria invertida*, ou seja, o graduando (aluno) sendo formado em um espaço semelhante ao local em que irá trabalhar: a escola. No mesmo documento, o artigo 14º traz à tona a necessidade da Instituição de Ensino Superior (IES) que ofereça licenciaturas, gerir projetos e articular currículos de maneira que na “estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de Formação Continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras” (BRASIL, 2002, p.6).

Desde 2002, a preocupação em aproximar teoria e prática discentes/docentes em cursos de licenciatura aumentou, gerando diversas ações nesse sentido. Isso ocorreu, em grande parte, devido a alteração da carga horária dos cursos de licenciatura. A nova legislação estipulou “um total de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular [...] 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado [...] 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais” (BRASIL, 2002ª, p. 1). É também pensando nessas legislações que o LEH procura organizar suas atividades de modo a fazer com que a escola não seja um espaço estranho aos estagiários do curso de Licenciatura em História da UFPel. Agindo em nível local, o LEH é um projeto que aproxima os licenciandos da UFPel de vários dos aspectos que constituem a prática docente e o espaço escolar, instigando-os a continuarem sua formação, mesmo após a conclusão do curso.

A aplicação dessas propostas vem garantido que o LEH exerça representatividade junto a professores e estudantes do curso de História da UFPel, bem como em relação a indivíduos de fora do meio acadêmico. A apresentação de uma análise quantitativa de dados pode tornar lúcidos alguns pontos relativos a esta questão. Durante o supracitado *Projeto de Ensino de História na Educação Básica: compartilhando Propostas e Experiências de Ensino-aprendizagem* participaram 43 licenciandos(as) da UFPel e 8 professores do Ensino Básico; já em relação ao *II Seminário de Ensino Médio Politécnico: nova perspectivas e desafios*, participaram cerca de 150 pessoas, entre alunos da UFPel e professores ou alunos do Ensino Básico. A importância do projeto também pode ser verificada no corpo docente do Departamento de História da UFPel, visto que 5 professores do departamento em questão participam na coordenação do LEH ou no desenvolvimento de atividades que utilizem o espaço ou materiais do laboratório.

Dessa forma, o LEH cumpre muito bem sua função e atinge, em diversos momentos, seus objetivos. Exemplo disso é a supracitada aproximação do

espaço com disciplinas do curso de Licenciatura em História da UFPel. Nas disciplinas de Ensino de História e Laboratório de Ensino de História são realizadas consultas em parte dos materiais disponíveis no LEH, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, resoluções que regem IES e cursos de licenciatura, etc. O espaço também é utilizado para as orientações que os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Médio realizam com os licenciandos em História, pois oferece estrutura para a realização de tais orientações, na medida em que conta com computadores com acesso à internet, livros didáticos atualizados, livros paradidáticos, documentos audiovisuais organizados pelo Ministério da Educação, revistas acadêmicas, jogos didáticos, entre outros materiais que podem auxiliar na prática docente dos graduandos durante o estágio e posteriormente.

4. CONCLUSÕES

O LEH oferece aos graduandos a possibilidade de pensarem além das teorias discutidas na universidade, ampliando seus conhecimentos a respeito das propostas pedagógicas existentes e instrumentalizando-os para a criação de novos métodos de ensino adequados à cada situação-problema. Assim, também fortalece e consolida a formação na área de Ensino de História, que possui pequena representatividade na grade curricular do curso, em termos de carga horária. Aos professores em atuação na rede de Ensino de Educação Básica, é proporcionada Formação Continuada, a partir da participação nos projetos desenvolvidos no laboratório que os deixam a par das teorias que estão sendo discutidas na universidade, e os possibilita expor o que está sendo desenvolvido no cotidiano da sala de aula. Sabe-se que o número de participantes pode ser questionado, pois nem sempre reflete o que de fato ocorreu na atividade. Entretanto, as atividades aqui citadas foram planejadas e reconstruídas a cada novo encontro, com a participação de todos os envolvidos. Essa dinâmica contribui diretamente na qualidade de planejamentos e ações, cria e/ou fortalece vínculos de amizade e respeito entre os sujeitos envolvidos; e faz com que alguns participantes estabeleçam um vínculo com o LEH, para onde retornam afim de colaborar em outras atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Acessado em 19 jun. 2015. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Acessado em 19 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico Cursos de História**. Acesso em 24 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/historia/licenciatura/projetopedagogico/>